

CASO RODRIGO CLARO

De volta a Tangará, família desmente afirmação de aneurisma

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Exatamente 15 dias após a morte do aluno do curso de formação de soldados do Corpo de Bombeiros, Rodrigo Patrício Lima Claro, de 21 anos, a família retornou a Tangará da Serra. Rodrigo passou mal na aula prática na Lagoa Trevisan, em Cuiabá, e morreu no dia 15 de novembro, depois de ficar internado em coma por cinco dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na capital.

“Voltamos nesta noite [quarta], nos sentindo totalmente na contramão, porque as famílias estão indo hoje para Cuiabá, na formatura de seus filhos e eu voltando para casa sem o meu filho (...) uma situação muito complicada. A dor é constante, a gente

tenta se manter firme, mas tem momentos que a gente cai, mas só Ele para nos manter de pé”, relatou a mãe de Rodrigo, Jane Patrícia Lima Claro, na manhã desta quinta-feira, 1º de dezembro.

Ela recebeu a imprensa em sua casa para esclarecer as acusações de algumas autoridades à imprensa da capital, afirmando que a causa da morte de seu filho seria um aneurisma. “O Rodrigo deu entrada na quinta-feira no Hospital e na sexta-feira, dia 11, foi feito um exame, pois a princípio os médicos trabalhavam com todas as possibilidades da causa da hemorragia na cabeça, inclusive o aneurisma foi cogitado. Após o exame de angiografia foi descartado esse aneurisma e também a possibilidade de má formação

congenita”, afirma. De acordo com laudo preliminar da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec), a causa da morte é indefinida e um novo laudo será emitido. “Até o momento não se sabe o que de fato aconteceu, o porque da causa dessa hemorragia que ele teve na cabeça”.

Quando aos excessos supostamente praticados pelos instrutores do curso de formação, especialmente da tenente Isadora Ledur, a mãe relatou que o filho sempre comentava das ações. “Tinha muita coisa que fiquei sabendo somente agora, muitos detalhes. Ele me poupou de muitas coisas que passou, que fiquei sabendo somente agora (...) Os amigos me procuraram para falar detalhes e a cada momento que ouvia me machucava ain-



Jane Patrícia Lima Claro recebeu a imprensa em sua casa nesta quinta-feira

da mais, porque ali eu tive noção, tomei conta de quanto o meu filho sofreu para chegar no estágio de falecimento. Eu não tinha noção do que estava acontecendo. Eu sabia o grosso e os detalhes não”.

Quanto ao fato dos excessos serem somente ao filho, Jane esclareceu que os relatos são de que a tenente era assim com todos os alunos. “Ela pegava no pé de todos. Ela era arrogante, se achava dona da situa-

ção, porém se tratando de prova aquática era mais com ele [Rodrigo]. Tiveram outros que sofreram com esses chamados caldos, mas que ela pegou pesado mesmo foi com ele, desde o primeiro momento”.

PROCESSO

“Ele vai sim continuar salvando vidas”, garante mãe



Rodrigo morreu no dia 15 de novembro

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Desde a morte do aluno Rodrigo Patrício Lima Claro, o Corpo de Bombeiros determinou a abertura de um inquérito policial para investigar o que de fato ocorreu no dia da aula prática. A investigação oficial está em andamento e o prazo para conclusão é de 30 a 50 dias.

Porém, independente desta investigação, a família também está promovendo uma busca particular. “Estamos colhendo detalhes aqui e ali (...) estamos todo dia correndo, anotando

e buscando informações para também repassar aos órgãos competentes, no caso a Polícia Judiciária Civil e o IPM que foi instaurado pelo Corpo de Bombeiros”, afirmou a mãe do aluno, Jane Patrícia Lima Claro.

A família alega que houve tortura e omissão de socorro por parte do Corpo de Bombeiros. Segundo ela, que recebeu a imprensa tangaraense nesta quinta-feira, 1º, os relatos do próprio Rodrigo à mãe e dos demais alunos são somente desfavoráveis a tenente Isadora Ledur. A família continuará

com a investigação e a pretensão é acionar juridicamente os responsáveis. “O grande sonho do Rodrigo era salvar vidas. Ele estava ali buscando conhecimento para salvar vidas. Ele não vai estar aqui mais, não volta, mas eu como mãe tenho a obrigação de buscar que não acabe ali. Em nome dele vou continuar lutando para que outras famílias, outras mães, não passem a dor que estou passando, não sintam a dor que estou sentindo. Então de uma forma direta ou indireta ele vai sim continuar salvando vidas”.

QUASE NA FRONTEIRA

Caminhão roubado em Tangará é recuperado pelo Gefron



O veículo foi recuperado na noite de quarta-feira, 30

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

O roubo foi registrado na última terça-feira, dia 29 de novembro e o veículo recuperado na noite de quarta-feira

Pouco mais de 24 horas de um assalto a mão armada ocorrido em Tangará da Serra, ocasião em que um veículo (caminhão baú VW 8-140) foi levado pelos bandidos, a equipe de segurança do Grupo Especial de Fronteira (Gefron) recuperou o mesmo próximo ao Assentamento Corixinha,

em Cáceres (Fronteira do Brasil com a Bolívia).

O roubo foi registrado na última terça-feira, dia 29 de novembro e o veículo recuperado na noite de quarta-feira, 30, por volta das 22h30. “Em patrulhamento na BR 070 a VP 07 recebeu informações de um caminhão baú com emplacamento de Tangará da Serra que estaria trafegando em atitudes suspeita, nas proximidades do Assentamento da Corixinha. De imediato a VP deslocou até o local deparando-se com o veículo (...) abandonado com a chave na ignição”, relatam os policiais. “Foi realizada a

busca veicular e rastreamento nas imediações, porém o condutor não foi localizado”.

O CASO – De acordo com informações da vítima, o suspeito teria encomendado um frete em um ponto de caminhões localizado na Rua 24, ao lado da Feira do Produtor. O trabalho combinado seria o de buscar uma mudança no Distrito de Progresso, porém, durante o trajeto o bandido, acompanhado de um comparsa, anunciou o roubo. A vítima seguiu com os dois até a estrada entre Assari e Denise, quando foi deixado amarrado dentro do canavial.